

Educação Profissional

A política de educação profissional incide diretamente sobre a produtividade da mão-de-obra, que representa fator preponderante para o alcance de crescimento sustentável da economia.

A educação profissional no Brasil é formada por quatro grandes redes: a federal, as estaduais, as municipais e a privada. Em 2011, o Tribunal de Contas da União (TCU) iniciou fiscalização com o objetivo de avaliar a atuação da rede federal com relação à qualidade dos serviços educacionais ofertados, à eficácia das políticas de combate à evasão, à inserção profissional dos alunos no mercado de trabalho e à produção de pesquisa e inovação.

A auditoria levantou que um dos grandes problemas da educação brasileira é a baixa conclusão dos cursos de nível médio e superior. O índice de conclusão do ensino médio no Brasil está **em torno de 50%**, segundo estimativa realizada em 2012 pelo movimento Todos pela Educação, com base em dados da Pnad de 2009.

Nos países da União Europeia, o nível de conclusão do ensino médio é de cerca de 80%, segundo dados da Eurostat.

Para reverter essa situação e acelerar o processo de convergência do Brasil em relação aos países desenvolvidos, o governo federal aposta no fomento da educação profissional. Esse tipo de educação busca não apenas capacitar a mão-de-obra, mas também melhorar a qualidade do ensino médio e superior do país.

A capacitação de mão-de-obra é determinante para o equilíbrio da economia do país. Enquanto nove milhões de brasileiros estão em busca de emprego (Ipea, 2007), há áreas com sobra de vagas por falta de mão-de-obra qualificada.

Nesse cenário, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) atua na capacitação de diferentes segmentos de mão-de-obra nacional, com oferta de cursos que variam desde a formação inicial até níveis de mestrado.

Tabela – Alunos que ingressaram na Rede Federal de Educação Profissional entre 2004 e 2011

Tipo de Curso	Nº de ingressantes	% por curso
Formação Continuada	70.931	11,11%
Formação Inicial	19.855	3,37%
Ensino Médio e Técnico	413.362	58,96%
Bacharelado	28.745	5,16%
Licenciatura	39.458	6,81%
Tecnólogo	69.453	12,24%
Especialização (lato sensu)	15.988	1,75%
Mestrado	808	0,04%
Mestrado Profissional	269	0,01%
Total	658.869	100%

Fonte: Sistec/MEC. Dados referentes ao período de 2/2/2004 a 1º/9/2011.

Obs.: Deve ser destacado que nem todos os estudantes que ingressaram na RFEPCT concluirão seus cursos.

A taxa de evasão de alguns cursos ofertados é considerável, notadamente os de nível médio, como por exemplo, o Proeja (24%), os cursos Médios Subsequentes (18,9%). Por sua vez, os cursos superiores são os que apresentam menores taxas de conclusão, como os de bacharelado (25,4%) e licenciatura (27,5%).

A auditoria do TCU, ao examinar a estrutura de funcionamento dos Institutos Federais integrantes da Rede Federal, observou, entre outras, as seguintes oportunidades de melhoria em diversos fatores relacionados à oferta e à qualidade dos serviços educacionais prestados:

Déficit de docentes e técnicos: 20% dos cargos de professores e 25% dos técnicos estão vagos.

Problemas de infraestrutura dos Institutos Federais: mobiliário e equipamento não adequado; laboratórios não devidamente equipados; falta de material para as aulas.

Baixo envolvimento de professores e alunos em atividades de extensão: risco de a pesquisa e extensão não promoverem o desenvolvimento socioeconômico desejável.

Dificuldades para estabelecimento de parcerias dos Institutos com o setor produtivo: poderiam viabilizar a doação de equipamentos, o compartilhamento de instalações e pessoas, a atualização de docentes e a obtenção de recursos para pesquisa.

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) possuía, antes de 2003, 140 escolas. A previsão é de que, em 2014, o número chegue a 562. Desse total, 214 foram implantadas entre 2003 e 2010, 88 estão previstas para 2011 e 2012, 120 novos campi estão programados para o biênio 2013/2014 e 140 já estavam prontas e em funcionamento antes de 2003.

Expansão da Rede Federal

De 140 escolas em 2003, a RFEPCT deve chegar a 562 em 2014, sendo 140 pré-existentes a 2003, 214 implantadas entre 2003 e 2010, 88 previstas para 2011 e 2012 e, ainda, 120 novas escolas/campi previstas para o biênio 2013/2014. Essa expansão é pautada:

- a) pelo crescimento do País, que pressionou a demanda por mão-de-obra qualificada;
- b) pela oportunidade de ampliar a oferta de experiência educacional bem sucedida; e
- c) pelo entendimento de que a interiorização dos Institutos Federais poderia contribuir para o desenvolvimento das microrregiões menos desenvolvidas.

Figura – Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica



Fonte: SISTEC e IBGE. Figura elaborada pela equipe de auditoria do TCU.
Obs.: Estimativa para 2014.